

Primeiro-ministro nas Nações Unidas

# Possível convite ao Papa para visitar Portugal

• Eanes poderá deslocar-se aos EUA em 1980

• Freitas Cruz avistou-se com a delegação da OLI

**Helena Marques**

Enviado especial

No decorrer da conferência de Imprensa concedida aos jornalistas portugueses que aguardavam no Aeroporto Kennedy, Maria de Lurdes Pintasilgo admitiu a possibilidade de dirigir ao Papa, na sua qualidade de chefe de Estado do Vaticano, um convite para visitar Portugal. Acrescentou, no entanto: «Gostaria de deixar essa ideia para aquele imprevisto que espero venha a ter o meu encontro com o Santo Padre.»

Interrogada sobre esse encontro, que ocorrerá amanhã, às 10 e 45, no palácio das Nações Unidas, antes da intervenção de João Paulo II na Assembleia Geral, a primeiro-ministro declarou que o aguardava «com muita expectativa e muito interesse, na medida em que, embora o Papa apareça, em termos oficiais, como representante de um Estado que é a Santa Sé, e eu própria esteja aqui como chefe do Executivo português, não me separo da minha condição de cristã e estou, portanto, extremamente interessada em encontrar um Papa que se apresenta, do ponto de vista da sua situação no Mundo e da sua maneira de estar nele, com

características inteiramente novas e, de certa maneira, revolucionárias face à tradição a que estávamos habituados».

Depois de sublinhar que este seu encontro com o Papa se subordina a um desejo que o próprio Papa exprimiu («de um ponto de vista meramente político, estarei face a um chefe de Estado e eu sou apenas chefe de um Executivo»), Maria de Lurdes Pintasilgo manifestou vontade de debater com João Paulo II questões relativas ao respeito pelos direitos do homem. Admitiu, também, que o Papa se possa mostrar interessado nos problemas que têm sido recentemente levantados pela hierarquia da Igreja Católica em Portugal, nomeadamente as leis da Rádio e da Televisão, votadas na Assembleia da República, mas assegurou: «Não levantarei essas questões, se o Papa as não levantar.»

O atraso da chegada de Maria de Lurdes Pintasilgo a Nova Iorque, motivado pelos incidentes de quinta-feira no Alentejo, veio provocar inevitável alteração no programa oficial já estabelecido, mantendo-se, porém, as alíneas mais importantes, nomeadamente a intervenção no plenário das Nações Unidas, marcada para hoje, às 15 e 15 (20 e 15, ho-

ra de Lisboa) e as conversações com o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, previstas para amanhã, às 15 e 30, na missão permanente de Portugal, junto das Nações Unidas, na Terceira Avenida.

O local do encontro poderia ter sido, naturalmente, o Palácio de Vidro, sede da organização das Nações Unidas, ou ainda a missão permanente dos Estados Unidos junto da ONU. O facto, porém, de Cyrus Vance ter escolhido deslocar-se a «território» português é geralmente considerado como uma significativa prova de apreço e uma atenção especial.

Nas declarações proferidas à chegada a Nova Iorque, Maria de Lurdes Pintasilgo deixou claramente expresso o seu interesse em trocar impressões com o secretário de Estado norte-americano, pois que «as relações dos países europeus com os Estados Unidos são de particular importância, na medida em que os Estados Unidos e a União Soviética aparecem como as duas superpotências do mundo de hoje». «Daí que», acrescentou, «todos os chefes de Executivo dos países europeus tenham interesse em clarificar pontos da sua

(Continua na 3.ª página)

# Lurdes Pintasilgo fala hoje nas Nações Unidas

• "Portugueses devem evitar a bipolarização", disse a primeiro-ministro à partida de Lisboa

(Continuado da 1.ª pág.)

actuação e em conhecer, por seu turno, alguns aspectos da política americana em relação a pontos decisivos das tensões internacionais e, ainda, a evolução de ideais e proposições das Nações Unidas sobre a construção de uma nova ordem económica internacional que hoje é também, por decisão da Assembleia Geral, uma nova ordem de informações.

## Diplomacia multilateral

Esta 34.ª Assembleia Geral das Nações Unidas, que se iniciou na terceira terça-feira de Setembro, como mandam os Estatutos, tem já inscritas as presenças de dez chefes de Estado e de governo (entre eles, João Paulo II e Lurdes Pintasilgo), dez vice-primeiros ministros e 68 ministros dos Negócios Estrangeiros.

Face a esta agenda tão representativa, não é de estranhar que a imprensa de Nova Iorque se limite a referir discretamente a presença da primeiro-ministro da sua chegada e as razões que o motivaram, numas dezenas de linhas. De qualquer forma, porém, convém não esquecer que Maria de Lurdes Pintasilgo não se encontra de visita à cidade de No-

va Iorque, mas — e ela própria insiste em marcar bem a diferenciação — em viagem de trabalho às Nações Unidas.

Sobre a sua intervenção na Assembleia Geral, em que será o primeiro orador da tarde de hoje, logo seguida pelo Paraguai e pela Austrália, Lurdes Pintasilgo diz tratar-se, simplesmente, de uma participação de Portugal nos debates desta 34.ª sessão plenária. E significa ainda e mais uma vez, disse quanto é extremamente importante para Portugal, neste momento, toda a participação na diplomacia multilateral, ou seja, com todas as organizações das Nações Unidas cujo ponto de partida do nosso enraizamento na comunidade internacional e no fortalecimento das relações diversificadas que desejamos manter, e que temos vindo a manter, com todos os países e com todos os regimes.

Ainda no campo da diplomacia a primeiro-ministro confirmou que o ministro português dos Negócios Estrangeiros tivera um encontro formal com a delegação da organização da Palestina, no prosseguimento de uma política externa que «não sofreu até agora nenhuma descontinuidade». E explicitou:

## A partida de Lisboa

Os acontecimentos ocorridos, quinta-feira, em Montemor-o-Novo, de que resultou a morte de dois trabalhadores rurais e que provocaram o adiamento, por 24 horas, da partida da primeiro-ministro para Nova Iorque, constituem o tema principal das declarações prestadas por Maria de Lurdes Pintasilgo aos jornalistas presentes no aeroporto de Lisboa aquando do seu embarque. Na ocasião, a primeiro-ministro apontou a necessidade de que «todos os portugueses se furtem a essa tentativa de bipolarização» que se tornou nitida no País.

Lurdes Pintasilgo declarou ainda que partia «dividida» para Nova Iorque, «porque o País se encontra, neste período, face a problemas que considero graves e cuja origem não me é possível ainda determinar, nem interpretar, mas que correspondem, claramente, a uma tentativa de perturbação da paz social e do entendimento que o Governo a que presido queria construir».

«Desde o 25 de Abril que vimos afirmando uma ligação muito particular com aquilo que poderemos chamar a Nação Árabe. E também para nós foi sempre extremamente claro que, sem negar a existência do Estado de Israel, antes pelo contrário, reconhecendo-lhe a legitimidade, de direito e de facto, com as fronteiras que tinha antes de 1967, simultaneamente, temos vindo a advogar, principalmente aqui, nas Nações Unidas, o direito a uma pátria para o povo palestino. Logo, o encontro do chefe da diplomacia portuguesa com o delegado da OLP tem um significado quase de rotina».

Sobre a já cansada questão da abertura de uma embaixada de Portugal em Israel, a primeiro-ministro limitou-se a reafirmar que a decisão estava tomada, mas não fora ainda indigitada o embaixador. E colocada perante a aparente ambiguidade dessa posição, que vem, aliás, de governos anteriores, Lurdes Pintasilgo recusou essa aparência de ambiguidade e afirmou que

Frisou também que alguns sectores esperavam ver adiada a sua deslocação a Nova Iorque não por 24 horas, mas anulada de uma forma completa», garantindo, depois, que o Governo vai continuar a executar o seu programa. «E' a ele que é fiel, uma vez que tomou o compromisso perante o povo representado na Assembleia da República de o levar a cabo» — afirmou.

## Encontro com Waldheim

Esta manhã, em Nova Iorque, a primeiro-ministro visitará o presidente da Assembleia Geral da ONU, Salim A. Salim, após o que será distinguida com uma recepção oferecida em sua honra pelo secretário-geral da organização, Kurt Waldheim. Este último estará também presente no almoo oferecido pela primeiro-ministro na missão portuguesa da ONU.

O programa inclui ainda um jantar promovido pela Câmara de Comércio Luso-Americana, no qual deverão participar cerca de 300 personalidades ligadas aos meios económicos, financeiros e políticos dos Estados Unidos.

## Eanes nos EUA em 1980

Uma viagem oficial do Presidente da República portuguesa a Washington é considerada, em círculos diplomáticos, como muito provável e sendo previsível que venha a concretizar-se antes do Verão de 1980.

O convite, que ainda não terá sido formalmente apresentado, será dirigido pessoalmente ao general António Ramalho Eanes, pelo que a «state visit» deverá ocorrer antes do fim do mandato presidencial.

Fundação Curda e Futuro